

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA FASE ESCOLAR**

**THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING IN
CHILD GROWTH AND DEVELOPMENT IN SCHO-
OL PHASE**

Ákila Joane¹

Aryanne Silva Teixeira dos Santos²

Camila Santos da Silva³

Fernando Oliveira S. da Rosa⁴

Helen Gabriele Rabelo dos Santos⁵

Laila Marques Rabelo⁶

Lara Gomes Bastos⁷

Neila Reis da Cruz⁸

1 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências

2 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências

3 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências

4 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências

5 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências

6 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências

7 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências

8 Graduandos em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências



Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a importância do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento da criança na fase escolar, pois se verifica que, apesar de campanhas e divulgações por parte de órgãos responsáveis, da importância da amamentação, as taxas de aleitamento materno no Brasil são inferiores ao recomendado. A metodologia utilizada foi de um estudo do tipo quantitativo de caráter transversal, na qual foi realizada uma pesquisa através de questionários estruturados, enviados a mães de 10 alunos com faixa etária de 7 a 10 anos, na cidade de Catu/BA. O resultado desse estudo, segundo a verificação do IMC, por idade mostra que 8 das 10 crianças em questão estão com o peso ideal, 1 está com sobrepeso e 1 com obesidade. Quanto à amamentação, 100% das crianças foram

amamentadas, por um tempo médio de 1 ano e 5 meses, sendo que 70% das mães não utilizaram recursos para auxiliar e 30% introduziram o cuscuz. Concluiu-se que o apoio de profissionais e órgãos da saúde são de extrema importância para ressaltar a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida de uma criança, e a amamentação até os 2 anos de idade.

Palavras chaves: Amamentação. Criança. Fase/Escolar.

Abstract: This paper aims to report the importance of breastfeeding in the growth and development of children in the school phase, since it is found that, despite campaigns and divulgations by the responsible organs, the importance of breastfeeding, breastfeeding rates in Brazil are lower



than recommended. The methodology used was a quantitative cross-sectional study, in which a survey was conducted through structured questionnaires sent to mothers of 10 students aged 7 to 10 years in the city of Catu/BA. The result of this study, according to BMI verification, by age shows that 8 of the 10 children in question are of ideal weight, 1 is overweight and 1 is obese. As for breastfeeding, 100% of children were breastfed for an average of 1 year and 5 months, and 70% of mothers did not use resources to help and 30% introduced couscous. It is concluded that the support of health professionals and organs is extremely important to emphasize exclusive breastfeeding up to 6 months of life of a child and breastfeeding up to 2 years of age.

Keywords: Breastfeeding.

Child. Phase/School.

INTRODUÇÃO

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos e comunidades. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e de toda a sociedade.

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar



a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro.

Para isso ele precisa estar preparado, pois, por mais competente que ele seja nos aspectos técnicos relacionados à lactação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem sucedido se ele não tiver um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros.

É muito importante conhecer e utilizar as definições de aleitamento materno adotadas

pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e reconhecidas no mundo inteiro.

Assim, o aleitamento materno costuma ser classificado em quando a criança recebe somente leite, Aleitamento materno exclusivo materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos; quando a criança recebe, além do Aleitamento materno predominante leite materno, água ou bebidas à base de água, sucos de frutas e fluidos rituais; quando a criança recebe leite materno, direto da mama Aleitamento materno ou ordenhado, independentemente de receber ou não outros alimentos; quando a criança recebe, além Aleitamento materno complementado do



leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo; quando a criança recebe leite Aleitamento materno misto ou parcial materno e outros tipos de leite.

REFERENCIAL TEÓRICO

A despeito do valor atribuído ao leite materno e aos predicativos da amamentação como fenômeno biológico e suas inúmeras virtudes como fator de desenvolvimento afetivo entre a mulher e seu filho, do aleitamento materno vem apresentando ao longo da história da humanidade, variações quanto à frequência e duração, nas mais diversas sociedades. Fato este que demonstra que as dificuldades encontradas para manutenção da prática da amamentação não é um problema apenas do nosso tempo, ou deste

século. Para os humanos, este parece ser um comportamento, que, embora considerado natural, está baseado em parte no aprendizado e na experiência e, principalmente, desenvolvido pela convivência com a situação da prática no ambiente familiar (FADUL et al, 1983; SEPÚLVEDA et al, 1983).

Segundo SILVA (1990), a amamentação assume significados diferentes entre os vários povos, sendo um comportamento social mutável conforme as épocas, costumes, sugerindo um hábito preso aos determinantes sociais e às manifestações da cultura. As concepções e valores, assimilados no processo de socialização, influem na prática da amamentação, tanto quanto o equilíbrio biológico e funcionamento hormonal da mulher. Esse autor ainda coloca que “cada sociedade, em determinada fase de sua história, cria percepções



e construções culturais sobre o aleitamento materno, que se traduzem em saberes próprios”. Afirmar, ainda, que dependendo da constituição econômico-social, são construídas, pela própria sociedade, referências específicas sobre a amamentação. Isto nos leva a compreender porque a amamentação apresenta comportamentos flutuantes no decorrer da história da humanidade.

A adoção do leite industrializado na alimentação dos lactentes mostrava-se crescente até meados da década de 70, apesar de aparentemente manter-se a crença do leite materno como sendo o melhor alimento. Naquela década, apenas uma parcela das crianças era amamentada ao seio e, por períodos muito curtos que duravam em média de 1 a 3 meses. O leite em pó firmou-se junto à população e profissionais da área da saúde, como alimento

considerado capaz de suprir as necessidades do lactente. A ampla propaganda desses produtos, em conjunto com o apoio dos profissionais, contribuiu fortemente para o declínio da prática do aleitamento materno (GOLDENBERG, 1988; SILVA, 1990).

Como consequência desse comportamento, a mortalidade infantil passou a apresentar altas taxas associadas, então, ao desmame precoce, principalmente nos grupos mais pobres dos países não desenvolvidos (GOLDENBERG, 1988).

O grande movimento pró-amamentação iniciou-se em 1974, na 27ª Assembleia da OMS, quando foi feito o alerta aos países membros sobre a situação do declínio da prática do aleitamento materno e suas consequências nas várias regiões do mundo, apontando entre as causas a influência dos fatores socio-



culturais e a divulgação dos alimentos infantis industrializados (ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALÚD, 1974).

A Organização Mundial da Saúde recomenda que os bebês recebam leite materno até os dois anos ou mais associado à alimentação complementar saudável, sendo exclusivamente até o 6º mês de vida. Além de fazer bem para a saúde da criança e da mulher, o aleitamento materno é a forma mais econômica e ecológica de alimentar uma criança. (VALADARES, 2016)

Embora os estudos venham demonstrando, de forma consistente, uma relação positiva entre aleitamento materno e desenvolvimento intelectual, poucos examinam a associação entre o método de alimentação do bebê e seu desenvolvimento motor. Isso provavelmente ocorre devido ao fato de que, em populações

bem nutridas, o desenvolvimento motor de bebês não foi identificado como um fator de prognóstico útil da função intelectual em fases posteriores da vida. No entanto, em populações desnutridas, o desenvolvimento motor pode ser um preditor útil do subsequente funcionamento do corpo humano. (PERES, 2005)

O aleitamento materno tem sido associado consistentemente a escores cognitivos mais altos e é provável que possa ser capaz de evitar o início da obesidade na infância e na adolescência, condição que prejudica seriamente a autoestima e o desenvolvimento psicossocial geral da criança. (PERES, 2005)

É comprovado que o aleitamento materno protege as crianças contra diversas infecções gastrointestinais e respiratórias. Consequentemente, podemos dizer também que há grande



influência no desenvolvimento psicossocial de diversas maneiras, visto que estudos comprovam efeitos diretos no desenvolvimento cerebral.

Há fatores bioativos no leite humano (LH) que não estão presentes em fórmulas, sendo o leite humano um alimento vivo contendo enzimas ativas, anticorpos, células vivas, hormônios de crescimento como os que participam na diferenciação, maturação e funcionalidade dos órgãos, constituindo-se importante no desenvolvimento da criança (BALABAN; SILVA, 2004).

Há evidências de que o aleitamento materno contribui para um melhor desenvolvimento cognitivo (HORTA, 2007). A maioria dos estudos concluiu que as crianças amamentadas apresentam vantagem nesse aspecto quando comparadas com as não amamentadas, principalmente as

com baixo peso de nascimento.

Essa vantagem foi observada em diferentes idades, (ANDERSON; JOHNSTONE; REMLEY, 1999) inclusive em adultos (MORTENSEN, 2002). Os mecanismos envolvidos na possível associação entre aleitamento materno e melhor desenvolvimento cognitivo ainda não são totalmente conhecidos.

Os sentimentos de dependência da criança acabam por provocar limitações e interferências consideráveis no dia-a-dia da mulher, o que constantemente promove sentimentos de desinteresse e descontentamento, correspondidos como impaciência, nervosismo, irritação e raiva, expostos repetidamente nos momentos em que mais a criança requer a mãe (ALMEIDA, 2005).

METODOLOGIA



O estudo em questão se classifica como um estudo do tipo quantitativo de caráter transversal. Foi feita uma pesquisa através de questionários estruturados, enviados a mães de 10 alunos de faixa etária de 7 a 8 anos, de ambos os sexos, matriculadas em uma escola municipal localizada na cidade de Catu-Ba.

A coleta de dados foi realizada no dia 19 de novembro de

2019 e cada aluno recebeu uma cópia do questionário para levar para casa e ser respondido pelas mães. O questionário era composto por perguntas objetivas e subjetivas, no qual tinha informações necessárias para ser feita uma comparação do aleitamento materno com o peso das crianças, que também foi avaliado neste dia.

Questionário – Aleitamento Materno

Olá Mãe, você poderia nos ajudar em uma pesquisa respondendo o nosso questionário?

Nome do aluno: _____

Nome da mãe: _____

Idade: _____

Número de filhos: _____

Escolaridade: Analfabeta Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Estado Civil: Solteira Casada Divorciada Viúva

Quantos filhos foram amamentados? _____

Você foi amamentada? Sim Não Não sei

*Se houve amamentação do seu filho (o aluno):

Até quanto tempo ele foi amamentado? _____

Sentiu dificuldades para amamentar? Sim Não. Se sim, quais? _____

Utilizou algum recurso para auxiliar na amamentação? Sim Não. Se sim, quais? _____

Com qual idade começou a incluir outros tipos de alimentos? _____

Foi dado leite artificial? Sim Não. Com que idade? _____ Qual o tipo de leite? _____

Foi informada sobre o aleitamento materno nas visitas no posto de saúde? Sim Não

Figura 1 - Questionário enviado as mães.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletados dados de 10 crianças, com faixa etária de 7 e 8 anos de idade, sendo que



5 meninas (50%), e 5 meninos (50%). O questionário foi mandado para casa e respondido pelas mães, 8 (80%) mães responderam corretamente, e 2 (20%) deixaram algumas questões sem responder. A média de idade delas é de 27 anos e de 2 filhos por cada uma.

Com relação à verificação do IMC por idade, foi observado que 8 delas estão com o peso ideal, 1 com sobrepeso e 1 com obesidade.



Figura 2- Classificação dos alunos segundo IMC por idade

Com relação ao questionário do aleitamento materno, foi observado que os 10 alunos (100%) foram amamentados, apenas uma mãe sentiu dificuldades para amamentar, que de acordo com ela os seus seios ficaram com feridas, mas que utilizou pomadas e logo melhorou. A média do tempo da amamentação foi de

1 ano e 5 meses, 70% delas não utilizaram recursos para auxiliar, e 30% ingeriram cuscuz, pois de acordo com os familiares ajudava a aumentar a quantidade de leite materno. 60% dos alunos utilizaram além do aleitamento, o leite artificial, todos eles ingeriram o leite ninho. A média do tempo que as mães começaram a incluir



outros tipos de alimentos foi aos 7 meses de idade. E a metade delas foi informada sobre a importância do aleitamento materno no posto de saúde.

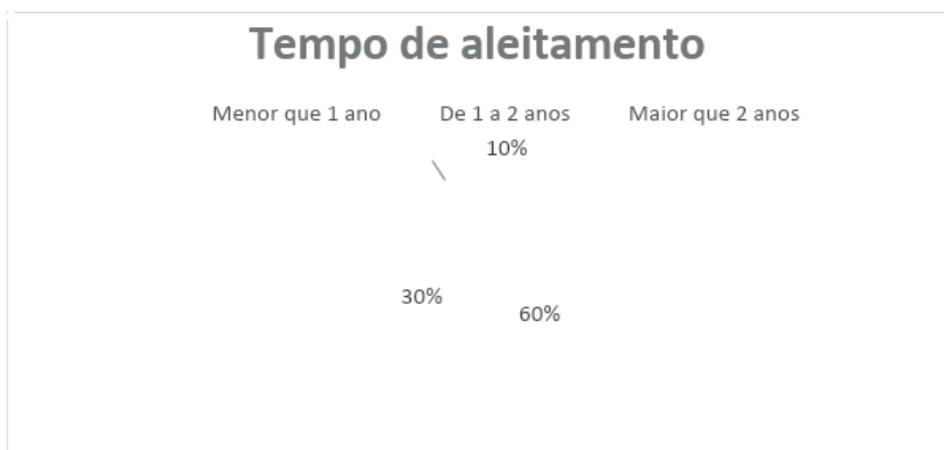


Figura 3 – Classificação da idade das crianças quando parou a amamentação

No presente estudo foi observado que a maioria das crianças tem o peso ideal, mas a que estão com sobrepeso e obesidade foram amamentadas pouco tempo, e antes dos 6 meses foi incluído o leite artificial na nutrição, o leite ninho, no qual é evidente que não é o correto, a Organização mundial de saúde (OMS) preconiza que crianças com menos de dois anos não devem consumir açúcares, e esse

produto contém 3 tipos: xarope de milho, inulina e frutooligosacarídeos, a cada 200 ml de leite ninho, a criança consome, em média, 15g de açúcar. Por falta de informações passadas à mãe, elas provavelmente leem os rótulos e não sabem o que são esses ingredientes e podem até acreditar que estão oferecendo para seus filhos, nutrientes necessários para seu crescimento.



CONCLUSÃO

O apoio dos serviços e profissionais de saúde é fundamental para que a amamentação tenha sucesso. Durante as ações educativas dirigidas à mulher e à criança, deve-se ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado até dois anos ou mais, enfatizando que o leite materno protege o bebê de infecções e alergias, enumerando as demais vantagens do aleitamento para o bebê e a mãe.

No período pós-parto, os profissionais de saúde devem estar preparados para acompanhar o processo da amamentação e o crescimento e desenvolvimento da criança, tanto em atendimentos individuais quanto em visitas domiciliares.

Em relação à percepção e conhecimentos sobre a prática

de amamentar, verificou-se que o aleitamento materno faz parte do cotidiano das crianças, seja na convivência, seja na participação da gestação de suas mães, tias ou vizinhas, ou na alimentação de bebês na família ou comunidade. E, neste cotidiano, as crianças constroem saberes e atitudes sobre a prática de amamentar.

Com informação adequada e diálogo que permitam às avós expor as suas experiências, crenças e sentimentos com relação à amamentação, elas podem exercer influência positiva para uma amamentação bem-sucedida de suas filhas ou noras. Os outros filhos também podem ser envolvidos nos momentos da amamentação aprendendo, desde cedo, que o aleitamento materno é a forma mais natural e ideal de alimentar a criança pequena.

REFERÊNCIAS



MINISTERIO DA SAÚDE. Amamentação contribui para desenvolvimento infantil e sustentável. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/24915-amamentacao-contribui-para-de-senvolvimen-to-infantil-e-sustentavel>. Acesso em: 11 nov. 2019.

ENCICLOPÉDIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA. A influência do aleitamento materno sobre o desenvolvimento psicossocial. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/aleitamento-materno/segundo-especialistas/influencia-do-aleitamento-materno-sobre-o-desenvolvimento>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SCIELO. REFLEXÕES SOBRE

A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v30n1/v30n1a06>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SCIELO. Promoção da amamentação por crianças do Ensino Fundamental. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000400017. Acesso em: 28 out. 2019.

PEPSIC. Amamentação em creches no Brasil. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300012. Acesso em: 28 out. 2019.

